

COMISSÃO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA CMMC

77ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CMMC

11 de setembro de 2025 | local: Sala de Reuniões SEMAM | Horário: 10h00

Coordenador: Glaucus Renzo Farinello (SEMAM)

Vice Coordenador: Fernanda Rodrigues Alarcon (SEINFRA/SEMAM)

Relator: Thiago Luiz Silva (SEMAM)

Representantes presentes: Sra. Fernanda Rodrigues Alarcon (SEINFRA/SEMAM), Edson Zeppini (GPM/PMS), Laís de Oliveira (SEMAM/PMS), Marco Antônio Rubens (SEINFRA/PMS), Gabriel Carassini Aguiar (SEOBE/PMS), Marcelo Sampaio (SEPORTE/PMS) Franco Cassol (DEFESA CIVIL) Ernesto Kazuo Tabuchi (SEGOV/PMS), Janaina Nascimento (SMS/PMS).

Ausências justificadas: Adilson Luiz Gonçalves (SEPORTE/PMS)

Convidados: Matheus Tavares Batista (SEMAM/COPOLAM).

Memória da Reunião

Pauta da Reunião:

1. Leitura e Aprovação das ATAS anteriores;
2. Apresentação Santos Sustentável;
3. Apresentação metas de curto prazo PACS pela SMS e SEINFRA;
4. Assuntos Gerais.

Sra. Fernanda Alarcon agradeceu a presença de todos e iniciou a reunião.

No item 1, Thiago Luiz inteirou que as ATAS pendentes de aprovação, da 68ª à 77ª, serão encaminhadas via e-mail.

No item 2, Sr. Mateus iniciou a apresentação informando que o Santos Sustentável é um pacote no plano de ações, e que este foi lançado no início de 2025. Disse que Santos tem grande parte de sua área continental preservada e por isso tem adensamento diferente de outros municípios, fez apontamento dos dados atuais. Inteirou que último censo arbóreo foi realizado em 2024 pela SEMAM. Discorreu sobre os objetivos do programa, elencando prever Santos a se tornar mais verde, reconectar com a natureza e suas estratégias vinculadas ao programa e seus objetivos. Citou programas que englobam o Santos Sustentável, como conectividade (canais), mata urbana (implementação de áreas verdes), diminuindo as ilhas de calor.

Sr. Ernesto questionou se há um projeto específico que prevê frequência, espaçamento e quem havia proposto.

Sr. Matheus respondeu que os técnicos do DEPCAM/SEMAM avaliaram o espaço que tinham dentro do EIV e recomendaram a implantação em ponto específico.

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP
CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br

Sra. Janaína perguntou qual o tempo de crescimento da vegetação.

Sr. Ernesto inteirou que é no período de 20 anos.

Sr. Matheus falou sobre implementação de rotatórias verdes, de áreas verdes (jardim de chuva e passarelas) aumentando as áreas permeáveis. Na sequência, discorreu sobre JUNDU (vegetação nativa) e criação de GTT da SEMAM para realização de estudos sobre preservação e manejo adequado desta vegetação.

Sr. Ernesto perguntou em qual local está o JUNDU.

Sr. Mateus disse que na direção do emissário de Santos e no canal 3, sendo uma barreira natural para mitigar efeitos da erosão costeira.

Sr. Ernesto perguntou em qual embasamento do trabalho científico.

Sr. Matheus explicou que o projeto PRÓ JUNDU está na 2ª etapa, sendo um trabalho realizado em conjunto com a UNISANTOS, UNIFESP e UNISANTA, na qual foram realizados levantamentos, e que estes podem ser apresentados a CMMC.

Sr. Ernesto disse é importante conhecer os levantamentos, pois desconhece JUNDU como processo para evitar erosão.

Sr. Matheus falou sobre ação dos pomares e vegetação nativa. Discorreu também sobre áreas verdes e passou a palavra a Sra. Laís.

Esta falou das vias verdes e disse que o melhor modal de transporte da cidade é a bicicleta e que a ideia é desestimular o uso do carro melhorando o sistema de transporte. Falou do plano de rotas verdes. Elencou a vantagem da cidade de Santos em possuir VLT e da cobertura do sistema de modal de ônibus (quase 100%), falando do estudo (mapeamento) realizado da localização dos pontos de ônibus e da localização do acesso aos pontos.

Sr. Matheus falou sobre edifícios verdes e inteligentes, sendo um programa que faz um trabalho de educação ambiental, e atualmente está passando por revisão a ideia é fazer a conexão de todos os edifícios para práticas ambientais sustentáveis. Na continuidade explicou sobre a atualização do inventário arbóreo na qual estão realizando amostragem usando como base o estudo das ilhas de calor, e que a previsão é que até 2028, tenham até 10.000 árvores plantadas nas calçadas, atualmente já estão com aproximadamente 2.500 desde o início de 2025 até presente data. Na sequência, falou de alguns projetos da COPOLAM referente a conscientização para a educação ambiental e também da reestruturação do ProMEA quanto a revisão nas metas de curto prazo. Citou propostas junto ao VLT, a postos de combustível e áreas da orla voltadas a arborização. Na sequência, falou sobre os jardins de chuva e o aproveitamento dos espaços de vagas aproveitando e aumentando a drenagem. Falou do piloto do projeto de Conectividade. Inteirou sobre o Santos Sustentável que é um plano com ações imediatas, mas também composto por discussões e estudos de desenvolvimentos e políticas a longo prazo ter determinadas implementações visando o meio ambiente e meio urbano.

Sra. Fernanda completou que por se tratar de um projeto bem abrangente, é possível realizar recortes específicos de acompanhamento. Mencionou sobre chamamento para projeto do Instituto Boticário. Sr. Mateus agradeceu ao espaço cedido e encerrou a apresentação.

No item 3, A Sra. Fernanda passou a palavra ao Sr. Marco Antônio (SEINFRA) que iniciou apresentação sobre as metas da SEINFRA. Discorreu sobre o Contrato do lixo, coleta de resíduo, limpeza urbana e outras coletas, também do Cadastro de drenagem e mapeamento, da posterior elaboração de um Plano Municipal de Modernização de Drenagem Insular. Informou que está sendo realizado um escopo de contratação, o estudo das empresas e metodologias que serão utilizadas com previsão até o segundo semestre de 2025, onde seja finalizado o tempo de referência.

Sr. Ernesto questionou quanto a este ainda não estar concluído. Completou que é importante, em casos de drenagem, especificar se é macrodrenagem ou microdrenagem ou ambas.

Sr. Marco respondeu que se trata de ambos, inclusive com a inclusão de novos estudos.

Sra. Laís pediu a palavra e sugeriu a criação de um protocolo para que todo projeto, obra, pública ou privada, passe por um departamento. Citou sobre uso de soluções nas obras de infraestrutura e drenagem como as soluções baseadas na Natureza e a implementação e adaptação das praças e áreas públicas com função de retenção de água da chuva. Discorreu sobre fomentar jardins de chuva e outras SbN comunitárias, onde é necessário captação de recursos; Avaliação de riscos climáticos e os efeitos dos prognósticos climáticos das infraestruturas de saneamento básico. Disse que há estudos para incorporação de tecnologias de simulações de áreas alagáveis e estudos de bacias hidrográficas. Sr. Marco Antonio agradeceu a todos e encerrou a apresentação. Na continuidade, Sra. Janaina (SMS), iniciou apresentação e abordou sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde pública e como mudanças climáticas impactam no sistema de saúde. Elencou quais as Urgências e Ações e sugeriu mapear riscos climáticos e proteger a população mais vulnerável. No Eixo II 20, falou sobre mapeamento de estrutura e risco climático, do turismo no verão, e também das vistorias realizadas pelas SEVREST (vinculação ao PACS). Participou sobre aumento de denúncias do Ministério Público e da Ouvidoria, quanto ao conforto térmico que atingem os trabalhadores expostos a temperaturas excessivas (áreas de calor) o que ocasiona multa a empresa vistoriada.

Sra. Laís questionou se há lei ou norma regulamentadora.

Sra. Janaina informou que há normas regulamentadoras que preveem até 28º graus, que variam entre atividades de trabalho. Discorreu sobre participação no GTT- PECO grupo técnico de trabalho para elaboração do plano de Enfrentamento Climático Ocupacional, (gestor DESMED) estratégia inovadora, com intuito de fazer um diagnóstico destas exposições a riscos climáticos. Discorreu sobre diagnóstico da exposição, mapa de vulnerabilidades e estabelecimento de metas, cooperação entre secretarias visando minimizar estas situações.

Falou da proliferação e controle de roedores (que causam leptospirose) e mostrou panorama de dados de 2020 a 2024.

Sr. Ernesto inteirou que o aumento da população de roedores se dá em grande parte pela oferta de alimento ou diminuição de predadores.

Sra. Janaina discorreu sobre mudanças climáticas e o aumento das arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika) também mostrou dados de 2020 a 2024. Na sequência mostrou estratégias de enfrentamento com ações contínuas e permanentes. Uso do combate aéreo com a utilização de

drones para realização de vistorias em terrenos com difícil acesso. Utilização do Peixe Poecilia Reticulata no auxílio da eliminação das larvas de mosquitos em piscinas abandonadas ou em casas de veraneio e temporada. Mostrou número de imóveis visitados pelos agentes e elencou estratégias de enfrentamento ao Aedes Aegypt, vacinas e acompanhamento epidemiológico. Falou sobre articulação direta com unidades de saúde e agentes de campo. Mencionou sobre o Programa Pro Água vigilância de qualidade da água em Santos; Departamento de vigilância em saúde; Doenças causadas pelo calor excessivo; Tendência de aumento dos casos de Síndrome Respiratória Aguda - SRA. Finalizou com o tema Jardins terapêuticos e outras práticas sustentáveis. Salientou que diante do atual cenário, não é mais aceitável tratar mudanças climáticas somente como pauta ambiental, mas também como pauta de saúde pública. A Sra. Fernanda agradeceu e diz que as pautas foram concluídas, informou que encaminhará sugestões das pautas no grupo para concordância de todos.

No item 4, A Sra. Fernanda informou que a próxima reunião será dia 09 de outubro de 2025. Nada mais a ser tratada, a reunião foi finalizada.

FERNANDA ALARCON
COORDENADORA DA CMMC

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP
CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br

